



SABEDORIA *para o* CORAÇÃO

Nosso desejo é encoraja-lo na sua jornada
... com sabedoria bíblica para o *seu* coração.

sabedoriaportugues.org
info@sabedoriaportugues.org

A Fantasia do Acaso

Quando Contos de Fada Se Tornam Realidade – Parte 4

Rute 2.1–13

Introdução

Em nosso estudo anterior, comecei falando sobre os profissionais da área da saúde e sua brutalidade, lembra? Falei como eles dizem: “Calma, não vai doer nada,” e, ao mesmo tempo, tiram do bolso uma agulha de 20 centímetros de comprimento. Eles não estão dizendo a verdade!

O problema é que, mesmo se nos dissessem a verdade, nós ainda não iríamos gostar, não é verdade?

Uma senhora me enviou uma boa ilustração sobre como é difícil ser um médico. Não é fácil, tanto se decidirem não contar a verdade como se decidirem ser transparentes com seus pacientes.

Um homem foi ver seu médico para um exame rotineiro de prevenção. A enfermeira veio para dar início ao exame. Você sabe como são essas coisas. Ela perguntou: “Quanto você pesa?”

Ele disse: “70 quilos.”

A enfermeira pediu, então, para que ele subisse na balança. Daí disse: “Hummm, você pesa 87.”

Depois ela perguntou: “Qual é a sua altura?”

E ele disse: “1 metro e 80 centímetros.”

Ela deu uma olhada nele de cima a baixo e pediu para ele se encostar contra a parede, onde havia um medidor. E ela disse: “Hummm... sua altura é 1 metro e 73 centímetros.”

Dando continuidade ao processo, ela foi aferir a pressão do sujeito e disse: “Senhor, sua pressão está altíssima.”

“Altíssima?!” reagiu ele. “E o que mais você esperava? Quando cheguei aqui eu era alto e magro e você acabou de me dizer que sou baixinho e barrigudo.”

Para muitos isso não é muito engraçado, não é?

Bom, para aqueles na profissão médica, digo que o trabalho de vocês é bem difícil e temos orgulho de vocês. Continuem nos dizendo a verdade; precisamos ouvi-la!

Depois de termos estudado o primeiro capítulo do livro de Rute, a única coisa que temos visto até agora é uma má notícia após a outra. A verdade tem sido dolorida. Exceto pelo compromisso de Rute para com sua sogra Noemi, a história é uma tragédia que William Shakespeare teria gostado muito.

Ao final do capítulo, duas viúvas retornam para Belém—uma é estrangeira e a outra uma mulher que antes tivera prestígio e respeito na comunidade de Belém. Agora, contudo, ambas estão desamparadas, pobres e confinadas a viver de esmolas.

É no capítulo 2 onde tudo começa a mudar. Na verdade, o capítulo 2 cobre os eventos de apenas um dia—mas que dia não será esse para a vida de Noemi e Rute, e também para o solteirão Boaz.

Antes de mergulharmos no texto, lembre-se de que esses são os dias dos juízes. Não há registro algum de sacerdotes ou profetas para dar conselhos. Esses não são dias fáceis para homens espirituais e mulheres virtuosas de caráter terem sucesso na vida.

Ao final do capítulo 2, a maioria das pessoas talvez estará pensando que a sorte ou o acaso bateu à porta de Rute e Noemi. Na verdade, o mundo consideraria Rute e Boaz “sortudos” e os eventos em torno do encontro deles como “coincidências fabulosas.”

A verdade é que, para o crente que vive em qualquer geração e cultura, não existem coincidências. De fato, quando colocamos nossas decisões nas mãos de Deus, percebemos que o acaso é apenas uma fantasia.

Rute capítulo 2 revelará a mão invisível de Deus no meio de decisões ordinárias e comuns do dia a dia. Não haverá vozes vindo do céu; eles não receberão nenhuma dica trazida por seres angelicais; eles nem verão um sinal mostrando o caminho. Enquanto estudava as cenas do capítulo 2 de Rute, fiquei maravilhado ao ver Provérbios 3.5–6 na prática:

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

É exatamente isso o que acontecerá nesse texto. O capítulo começa com o autor nos dando sinal de que existe esperança no caminho. Note o verso 1 do capítulo 2:

Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

Com essa curta declaração, o autor cria antecipação e esperança dando a entender para nós que conhecemos o sistema do “parente-resgatador” que estamos sendo apresentado agora ao “príncipe encantado.” E podemos enxergar várias coisas sobre a vida de Boaz nessa biografia que, a propósito, fala muito sobre esse homem.

Uma Rápida Biografia de Boaz

1. Primeiro, o autor nos informa de que Boaz claramente é um parente de Noemi.

A palavra hebraica para *parente* em Rute 2.1 pode se referir tanto a um parente como a um amigo. Mais à frente no capítulo 2, descobrimos, sem sombra de dúvidas, que Boaz é um parente de Noemi. De acordo com a tradição rabínica desenvolvida no decorrer dos séculos, a crença era a de que Boaz era sobrinho de Elimeleque.¹

Boaz é um possível resgatador dos bens de Elimeleque, o que resgataria tanto Rute como Noemi do abandono e da pobreza.

2. Segundo, o autor nos informa de que Boaz é muito respeitado em Belém.

Rute 2.1 se refere a Boaz como: *senhor de muitos bens*.

A frase hebraica *senhor de muitos bens* é difícil de definir. Em Josué 6.2, a mesma frase é traduzida como “valente,” e em 2 Samuel 17.8 como “homem de guerra.”

Quando o Anjo do Senhor veio a Gideão em Juízes 6, ele usou a mesma frase quando disse: “O Senhor é contigo, homem valente.”

O termo é tão carregado de conotações militares a ponto de alguns estudiosos crerem que Boaz era

um veterano de guerra. Já que provavelmente Boaz viveu nos tempos de Gideão como um soldado alistado e, já que Gideão havia convocado voluntários fiéis de todas as tribos, alguns eruditos acreditam que Boaz foi um dos trezentos soldados valentes de Gideão.

A palavra significa mais do que “soldado” ou “guerreiro valente.” Ela também é traduzida em 1 Samuel 9.1 como “homem de bens.”

A mesma expressão ocorre em Rute 3.11, onde Boaz diz que Rute é “mulher virtuosa.” Finalmente, o termo é claramente usado em 2 Reis 15.20 em referência a um homem rico.²

Independente de como traduzimos essa frase, sabemos com certeza que Boaz era um homem bastante respeitado em Belém. Ele era um homem de honra, integridade, influência e muita riqueza. Todos esses atributos ficarão evidentes no restante desse pequeno livro de Rute.

Na verdade, deixe-me sugerir mais uma qualidade para descrever Boaz que é facilmente negligenciada e, contudo, em minha mente, confirmou minha opinião a respeito do seu caráter. Boaz era não somente um parente chegado de Noemi e grandemente respeitado em Belém, mas ele ainda tinha mais uma qualidade.

3. Terceiro, Boaz transmitia tranquilidade espiritual aos seus empregados.

Pule ao verso 4 de Rute 2 onde vemos o que acontece quando ele chega aos seus campos de colheita:

Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

Isso poderia ser facilmente ignorado, mas não perca esse detalhe. Boaz chega e imediatamente

demonstra preocupação muito além do costumeiro “Shalom,” ou “Paz.”

As palavras de Boaz tanto serviram de saudação aos segadores, como lhe deram esperança. Olhe novamente o verso: *O SENHOR seja convosco!*

Em outras palavras, Boaz diz aos seus empregados que deseja que Yahweh esteja com eles abençoando seus trabalhos e suas vidas.³

Você consegue imaginar seu patrão vindo ao trabalho, passando por você e dizendo: “Espero que você sinta a presença de Deus hoje no seu trabalho”?

E o que dizer de mim e de você? Você tem alguém trabalhando sob sua supervisão? Já imaginou fazer de seu objetivo no trabalho dizer aos seus empregados nesta semana que deseja as bênçãos de Deus nas suas vidas? Talvez você estaria correndo o risco de receber uma advertência por falar muito abertamente sobre religião; quem sabe receberia olhares frios. Mas é possível que alguns empregados se abrissem, dizendo: “Ninguém nunca me disse isso em toda a minha vida.”

Você pode dizer: “Mas isso foi Boaz. Ele sabe que será incluído na Bíblia!” Não, ele não sabe. Não se trata de mero jargão religioso—Boaz está sendo sincero. E seus empregados sabem de sua sinceridade porque respondem dizendo: *O SENHOR te abençoe!*

Lembre-se do contexto dessa época:

- Os valores morais de Israel estavam em total declínio;
- As pessoas viviam vidas espiritualmente derrotadas por mais de uma década;
- As pessoas estavam abaladas com as necessidades físicas, já que a fome tinha acabado de cessar.

Boaz se preocupa com seus empregados mais do que com sua colheita. Ele se preocupa com esses homens e mulheres que lutam para sobreviver. Na tela das Escrituras, a imagem de Boaz é pintada com pincéis de integridade, honestidade, humildade, diligência e caráter piedoso.

É bem possível que tenha sido exatamente esse o motivo de ele ainda estar solteiro. Talvez ele não estivesse muito interessado nas moças da cidade—elas queriam o dinheiro dele, mas ele falava muito sobre Deus. Isso foi nos dias dos juízes em que “cada um fazia o que achava mais reto.”

Numa cultura marcada por decadência moral e espiritual, Boaz e Rute brilham com um caráter distinto e integridade.

Princípios Retirados da Biografia de Boaz

Vamos parar por um instante para retirar alguns princípios a partir dessa curta biografia de Boaz.

1. Mesmo quando a maioria das pessoas já se esqueceu de Deus, é possível desenvolver a piedade.

Em meio a essa geração, um homem chamado Boaz galopa para seus campos e saúda cada empregado no nome do Senhor. Seus compatriotas não estavam mais convencidos de que valia a pena seguir a Deus e Boaz diz aos seus empregados: “Ouçam bem, não somente vale a pena seguir a Deus, mas também espero que sintam a presença dele hoje.”

2. Mesmo quando a cultura ao nosso redor se torna autocentrada, ainda é possível ser sacrificial.

Essa foi uma época em que todos faziam o que desejavam—era um mundo de “o mais forte sobrevive.” Mesmo assim, Boaz era um homem que

se importava com as demais pessoas, até com aquelas de uma posição social inferior.

A Lei de Moisés exigia que os fazendeiros deixassem os cantos de seus campos para os pobres. Também dizia que os segadores tinham o direito de colher o que havia sido acidentalmente deixado para trás. Essa era uma época difícil!

Em toda Israel, havia fazendeiros que recusavam seguir a Lei nesses aspectos. Eles proibiam que pobres entrassem em seus campos e enviavam seus próprios funcionários da fazenda para colher o que havia sobrado. Esses eram tempos difíceis—quem seguiria as leis de generosidade e misericórdia?

Boaz seguiu! Ele se importava com os necessitados e desamparados. Na verdade, ao cumprir a Lei de Moisés, ele acabou encontrando uma esposa. Imagine só! É melhor continuarmos em nosso estudo, ou eles nunca se conhecerão!

O Encontro de Rute e Boaz

Veja Rute 2.2-3:

Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha! Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores...

Nos tempos bíblicos, o segador apanhava a espiga com a mão esquerda e cortava o grão com uma foice pequena que tinha na mão direita. Ele segurava o que havia apanhado e pegava outra espiga, enchendo sua mão até que punha o feixe ao chão. Daí, ele ou amarrava o feixe, ou outros trabalhadores o seguiam para amarrar os feixes e coletá-los.

Os segadores trabalhavam atenciosamente. Isso significa que os pobres que vinham catar espigas caídas ou grãos deixados para trás viviam uma vida

miserável. Seria comparado a alguém hoje andando pelas ruas tentando sobreviver da reciclagem de latas de alumínio.⁴

Note, agora, o restante do verso 3:

...por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

Rute decidiu ajudar sua sogra a sobreviver. Então, ela sai para os campos de Belém e acontece de entrar no campo de Boaz. Literalmente, o hebraico diz: “Ela arriscou uma chance no campo.”⁵

O que parece ter sido chance ou acaso foi providência de Deus. Não havia nenhuma placa, nenhuma banda tocando no campo de Boaz, nenhuma voz dizendo: “Vire à esquerda e entre por aquele portão.”⁶ Para Rute, essa foi uma decisão simples, ordinária: “Vou entrar naquele campo para colher alguma coisa.” Para o mundo, foi mero acaso, coincidência.

Contudo, o crente é impactado imediatamente pela direção de Deus. Isso não é nada mais do que Provérbios 3.5–6 vivido na prática: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Será que isso foi mera coincidência? De forma alguma!

Saber como Deus organizou o encontro inicial entre maridos e esposas sempre foi algo interessante para mim. Para os que se casam, o casamento, depois da salvação em Cristo, é a decisão mais crítica da vida.

Ouvi uma história interessante de um casal que frequenta nossa igreja. Ambos estavam na faculdade bíblica e chegando perto de se formarem. Pouco tempo antes de esse rapaz se formar, uma amiga sua lhe deu o número do telefone de uma moça que o irmão dela havia namorado. As coisas não haviam dado muito certo entre o irmão dessa amiga e a moça, mas ela era um bom partido. O rapaz pegou o

papel com o número do telefone dela e guardou em sua carteira; e lá ficou.

Dois anos depois, esse rapaz estava pregando em conferências ao redor do país. Numa bela noite, enquanto limpava a carteira, ele viu um pedaço de papel. Ele ficou se perguntando se a moça havia se casado e, no impulso, decidiu escrever uma carta para ela, perguntando se ela estaria interessada em conhece-lo pessoalmente alguma hora.

Quando a carta chegou ao seu destino, a moça estava numa conferência, na qual dedicou sua vida para o ministério integral na obra de Cristo. Ela escreveu de volta, dizendo: “Sim, ficaria feliz em conhecê-lo.”

Um tempo depois, esse rapaz foi pregar numa cidade próxima de onde a moça morava. Ele chegou na cidade no dia em que a Segunda Guerra Mundial havia terminado. Como resultado, dois feriados nacionais haviam sido declarados pelo governo, o que resultou no cancelamento de suas reuniões. Já que ele não teria nada para fazer por dois dias, o pai da moça o convidou a ficar hospedado na casa deles durante aquele tempo. Dois meses depois, o rapaz, Paulo, e a moça, Bete, se casaram. Paulo continuou no ministério e serviu como presidente da Rádio TransMundial por várias décadas.

Direção de Deus é uma promessa, mas geralmente ela vem na forma de decisões ordinárias e simples da vida. Não existem visões ou bandas tocando, mas, se o nosso coração diz a mesma coisa que o coração de Rute disse—ou seja, “O Deus de Israel é o meu Deus, não importa o que aconteça”—então simples decisões estarão de acordo com o prazer e bênção de Deus. Davi expressou isso da seguinte forma: “O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz” (Salmo 37.23).

Rute está, agora, catando no campo e acontece de Boaz decidir dar uma volta no seu campo

justamente naquela manhã. Note o verso 4 novamente:

Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

E como o Senhor está prestes a abençoar Boaz! Nesse exato momento, Boaz vê Rute no campo. Continue no verso 5: *Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?* Esse é o equivalente hebraico a um assovio!

Uma vez eu assoviei para a minha filha mais velha quando ela tinha uns quatro anos de idade. Ela não fazia ideia do significado do assovio, o que me deu a oportunidade de lhe explicar e prepará-la para o futuro. Eu disse: “Filha, daqui um tempo, algum cara vai assoviar para você. Isso significa que ele acha você bonita e quer sua atenção. Quando ele fizer isso, simplesmente ignore e volte correndo para casa para ficar com o papai!”

Note a resposta do servo nos versos 6 e 7:

Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe. Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que estive na choça.

Vamos desacelerar um pouco agora. O verso 8 nos informará de que Boaz vai e conhece Rute. Os versos seguintes deixam bem claro que ele já havia elaborado um plano. Algum tempo passou enquanto Boaz organizava seu plano.

A situação da época não era muito diferente da de hoje. Conhecer a garota na qual você está interessado requer certa estratégia, especialmente se você deseja pedir para sair com ela!

Pedir a uma moça para sair com você pode ser algo terrível. Toda a sua autoestima está em jogo.

Você está dando à moça a oportunidade de fazer você sentir que é alguma coisa ou que não é nada, não é verdade? Um autor disse que é como pegar uma arma carregada, colocar na mão da moça, encostar em frente ao seu peito e lhe perguntar: “Você quer sair comigo?” Daí, é esperar até que ela puxe o gatilho.

Então, Boaz prepara seu discurso para apresentar a Rute. Veja os versos 8 e 9:

Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas. Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

Boaz havia descoberto todos os meios possíveis para manter Rute somente em seu campo. Rute pode livremente andar atrás dos segadores; ela pode beber a água da empresa, significando que ela não precisa ir até a fonte da cidade. Dentro de poucas horas, ela até receberá um prato de comida de graça.

Note que Boaz já havia dado ordens aos seus empregados para que ninguém tocasse em Rute. Essa frase pode significar machucar Rute—talvez os empregados não a queriam por perto catando grãos: “Quem é essa mulher aí?” A frase é também traduzida em Gênesis 20.6 como “ter relações sexuais.” Essa é uma jovem mulher sem proteção, sozinha e vulnerável. Além disso, ela é uma estrangeira sem proteção legal de Israel. Quem se preocuparia com ela?

Boaz disse a todos, com efeito: “Agora, eu sou o guardião dela. Não a atrapalhem, não toquem nela, deem a ela água para beber quando ela quiser e cuidem dela.”

Não é de se estranhar que o verso 10 nos diz que Rute *inclinando-se, rosto em terra*. Esse é um ato de reverência no Antigo Testamento. Continue para a segunda parte do verso 10: *lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?*

Agora, lembre-se: Rute não sabe que Boaz é parente de Noemi. Boaz sabe, mas Rute sabe apenas que esse fazendeiro rico está demonstrando profunda bondade para com ela, uma estrangeira.

Daí, no verso 11, Boaz diz a Rute que ele sabe tudo sobre ela:

Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

Boaz diz a Rute, com efeito: “Rute, eu já sei de tudo pelo que você teve que passar: a morte de seu marido e seu compromisso com Noemi e o Deus de Israel. Você tem algo de especial no seu interior que vale a pena ser honrado.”

Gosto demais do que Boaz diz em seguida no verso 12:

O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

Esse homem andava com Deus. Por que nós não ouvimos falar muito sobre Boaz? Por que não existem livros disponíveis para homens sobre a vida e o caráter de Boaz? A participação rápida desse homem nas Escrituras envergonha muitos de nós homens e revela nossa culpa. Boaz e Rute acabaram de se conhecer e ele já está falando sobre Deus. Ele está fazendo muito mais do que apenas jogando o nome de Deus em uma conversa—ele está representando Deus e recomendando que Rute siga o Senhor.

Boaz está dizendo: “Ouça bem, sei que você deixou sua família, amigos e país. Sei que talvez esteja se sentindo sozinha. Então, aconchegue-se debaixo das asas do Todo-Poderoso e descanse em segurança—ele cuidará de você. E eu vou orar para que ele recompense seus atos de bondade—ele é confiável!”

Boaz provavelmente poderia ter pedido a mão dela em casamento ali mesmo naquela hora!

Princípios Retirados a Partir do Encontro de Boaz e Rute

Deixe-me fornecer a você dois princípios a partir desse encontro inicial entre Boaz e Rute.

1. O alicerce para um relacionamento romântico é um relacionamento vital com Jesus Cristo.

Deixe-me dizer o seguinte aos solteiros. Se o rapaz ou a moça em quem você está interessado anda com Deus, não demorará muito tempo para você descobrir. Se depois de um encontro ou até mesmo uma conversa o reconhecimento dele ou dela sobre Deus e as coisas de Deus não sobe à superfície—quer seja uma oração antes de uma refeição ou alguma referência à igreja ou à Bíblia—se nada disso é mencionado de forma clara, então, deixe aquela pessoa para trás!

Muitos indivíduos nos últimos vinte e três anos me procuraram para conversar, me falaram sobre a pessoa que estavam namorando e depois me perguntaram o que deveriam fazer. Para muitos desses eu disse: “Vá para casa, calce seu tênis, amarre bem firme seu cadarço e corra!”

Também já lidei com pessoas do outro lado do espectro que se recusaram a correr; que baixaram seus padrões; que fizeram suas escolhas independente de oração e obediência às Escrituras; que pensaram que seria melhor se casar com um

descrente ou crente descompromissado do que permanecer solteiro.

O alicerce para um relacionamento romântico com alguém é um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

2. Uma atração permanente entre um homem e uma mulher vai além da dimensão física e envolve a dimensão espiritual.

Trinta anos atrás, pedi para sair com a moça que se tornaria minha esposa. Eu demorei um semestre inteiro para tomar coragem para pedi-la para sair comigo. Eu nunca tinha ouvido o seu testemunho, mas seus olhos me faziam derreter! Contudo, a dimensão espiritual seria a que mais importaria.

J. Vernon McGee destacou em seu comentário sobre Rute algo que pode ser facilmente ignorado: em lugar nenhum no livro de Rute nos é dito qual era a aparência de Rute. Nenhuma descrição física sequer de Rute é mencionada.⁷

Boaz apaixonou-se por ela, sem dúvidas, mas o que realmente atraiu esse solteiro a ela foi o caráter e o compromisso de Rute a Deus.

Meu amigo, esse encontro num campo de Belém não foi por acaso, não foi mera coincidência. Deus havia orquestrado dois caminhos que em poucos meses se tornariam um caminho. Considere isto: Boaz e Rute estavam reconhecendo Deus em seus caminhos e Deus estava endireitando os seus passos—juntos.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 07/12/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ C.F. Keil e F. Delitzsch, Commentary on the Old Testament: Volume 2 (Eerdmans, 1991 ed.), p.477.

² Robert L. Hubbard, Jr., New International Commentary on the Old Testament: Ruth (Eerdmans, 1988), p.133.

³ Ibid., p.145.

⁴ Ibid., p.138.

⁵ Keil e Delitzsch, p. 477.

⁶ Stanley Collins, Courage and Submission: Ruth and Esther (Regal Books, 1975, p.19.

⁷ J. Vernon McGee, Ruth: The Romance of Redemption (Thomas Nelson, 1981 ed.), p.81.